

O III SIMPÓSIO DOS PROFESSORES UNIVER- SITÁRIOS DE HISTÓRIA.

(Franca, 3 a 7 de novembro de 1965).

I. INTRODUÇÃO.

Realizou-se em Franca, sob os auspícios da sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Instituto Isolado do Ensino Superior do Govêrno do Estado de São Paulo, de 3 a 7 de novembro do ano em curso, o III Simpósio dos Professôres Universitários de História. Compareceram cêrca de 85 professôres de História, vinculados a Faculdades oficiais e particulares do nosso país. Foram apresentadas 18 comunicações, de acôrdo com o temário proposto:

- 1 — Artesanato, manufatura e indústria.
2. — Fontes primárias para a História.

Houve também uma grande oportunidade para o diálogo entre aquêles que, na feliz expressão de Marc Bloch, praticam, vivem o artesanato da História. Professôres mais experimentados e professôres mais jovens, todos unidos num mesmo ideal, tanto no sentido de uma História mais humana, mais presente no tempo, em busca de técnicas e métodos novos, eventualmente mais promissores, para o ensino da História. Presentes alunos e professôres de outras disciplinas, confraternizaram-se êles com os cultores de Clio. E, o que é mais interessante, tôda a cidade de Franca sintonizou-se com o Simpósio, engalanando as suas ruas. As escolas, as autoridades municipais, as entidades culturais, assistenciais, esportivas, as Igrejas de diferentes credos, o comércio, a indústria, a imprensa falada e escrita, contribuíram, espontânea e decisivamente, para o clima de cordialidade e simpatia que marcou a vitorosa promoção da sua jovem Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Mais do que a presença às sessões sociais, os presentes ofertados, o fato mais cativante foi o da família francana haver acolhido os simposis-

tas em seu próprio lar, disputando o privilégio da hospedagem e lamentando, apenas, a ausência dos professôres que deixaram de comparecer.

Com esta conjuntura de fatôres, o saldo do III Simpósio, ràpidamente promovido, foi, inegavelmente, dos mais positivos. Ainda mais, consolidou a Associação dos Professôres Universitários de História (APUH) que agora reencontrou o seu caminho.

*

* *

II. — A PROMOÇÃO DO SIMPÓSIO.

A idéia da realização do III Simpósio brotou em princípio de agôsto de uma conversa entre os Profs. Alipe Piffer Canabrava, 1a. secretária da APUH, José Ferreira Carrato, diretor do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca e Eurípedes Simões de Paula, membro do Conselho Consultivo da APUH (Núcleo de São Paulo). Anteriormente a êsse encôntro, após ter pronunciado uma conferência sôbre o centenário da Batalha de Riachuelo na Faculdade de Franca, e informado de uma projetada Semana de Estudos, sob a responsabilidade do Departamento de História, o Prof. Eurípedes Simões de Paula havia interpelado o Prof. José Ferreira Carrato:

— Por que não transformar a Semana de Estudos no III Simpósio?

Idêntica sugestão já havia sido feita a um outro Departamento de História. Desta vez caiu em terreno fértil. Então reuniram-se os três idealistas. Alicerçados com a anuência da Diretoria da APUH, com a aquiescência do Prof. J. F. Carrato, a Profa. Alice Piffer Canabrava começou a enviar circulares a todos os núcleos da APUH e aos professôres do ensino superior de História e também aos universitários de História através de suas entidades de classe, a fim de que cada Centro estudantil enviasse um representante, na qualidade de observador.

Dir-se-ia que tôda a gente estava à espera do Simpósio. Pois, em breve espaço de tempo, mais de 130 professôres universitários de História responderam afirmativamente, sendo que cêrca de 45 manifestaram o desêjo de apresentar um trabalho dentro do temário aprovado: Artesanato, manufatura, indústria e Fontes primárias para a História.

Outra circular foi expedida, seguida da feitura do Regulamento e do Programa do III Simpósio. O noticiário ganhou amplitude, veiculado pela imprensa falada e escrita, tendo na frente, com comprovada periodicidade, o “Trabuco”, jornal falado da Rádio Bandeirantes, sob a direção do francano Vicente Leporace.

Lamentavelmente, por razões que se compreende, puderam comparecer apenas cêrca de 85 professôres, dos quais 18 apresentaram suas comunicações, que, juntamente com as respectivas intervenções, deverão ser publicadas nos **Anais** do III Simpósio dos Professôres Universitários de História.

*
* * *

III. — OS SIMPÓSIOS ANTERIORES.

O “I Simpósio Nacional de Professôres de História do Ensino Superior”, realizou-se em Marília, de 15 a 20 de outubro de 1961, numa promoção, pioneira em nosso país, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, Instituto Isolado do Ensino Superior do Govêrno do Estado de São Paulo.

Durante êsse Simpósio foi fundada a Associação dos Professôres Universitários de História (APUH) e constituída a sua primeira Diretoria, cujos Estatutos, com o texto definitivo aprovado em sessão plenária, aos 27 de outubro, em Curitiba, estão transcritos na **Revista de História** (1). Realmente, realizou-se na capital paranaense, de 27 a 31 de outubro de 1962, numa promoção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná, o II Simpósio dos Professôres Universitários de História.

Das realizações dos dois primeiros Simpósios falam os **Anais** já publicados pelas entidades promotoras. Cumpre-nos lembrar que na 2a. sessão plenária, realizada em Curitiba, aos 31 de outubro de 1962, por aclamação, foi reeleita tôda a Diretoria da APUH, bem como foram fixados a data, o local e o temário do III Simpósio: última semana de julho de 1963, em Fortaleza e com o seguinte temário:

1. — O artesanato, manufatura e indústria.
2. — Fontes primárias para a História.

(1). — **Revista de História**. São Paulo, 1962. Ano XIII, n.º 52, págs. 550-554.

Este III Simpósio, por motivos que não valem a pena sejam lembrados, não se realizou na capital cearense como estava programado, mas sim dois anos depois, em Franca, de 3 a 7 de novembro deste ano.

Considerando que os **Anais** dos dois Simpósio anteriores já foram publicados e que uma das últimas preocupações da Comissão Executiva do III Simpósio será a publicação dos seus respectivos **Anais**, nos limitaremos, nestas notas, apenas em narrar o que se passou no certame, assim como relacionar as Comunicações apresentadas. Por outro lado, daremos publicidade ao que foi resolvido em Franca para a promoção do IV Simpósio.

*
* * *

IV. — RELAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS NAS SESSÕES DE ESTUDO.

Da lista, mimeografada e distribuída aos simposistas pela Comissão Executiva, constava a inscrição de 45 comunicações, sendo os autores relacionados por ordem alfabética. Desta lista apenas 17 apresentaram os trabalhos programadas. Entretanto, duas observações se impõem:

1a.) — O Coronel **Mário Cardozo**, enviou, de Portugal a comunicação intitulada: “A metalurgia na proto-história da Península Ibérica”, que, de acôrdo com o Artigo 4.º do Item II do Regulamento do III Simpósio, não pôde ser apreciada.

“Artigo 4. — Os autores de comunicações às sessões de estudo deverão apresentá-las sob forma de exposição oral, de maneira sintética, na sessão que lhes fôr programada”.

Todavia, sabemos que o Prof. Eurípedes Simões de Paula, diretor do Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de São Paulo, já entrou em contacto com o Coronel **Mário Cardozo**, a fim de publicar o citado artigo na revista **Dédalo**, órgão oficial do referido Museu.

2a.) — Da relação das comunicações não constava o nome da Profa. Leda Maria Pereira Rodrigues (Madre Maria Angela) que, entretanto, compareceu ao Simpósio e apresentou um trabalho. Nestas condições, foram efetivamente 18 os trabalhos apreciados pelos membros do Simpósio, com a seguinte distribuição:

1). — **Núcleo de São Paulo:** 14 comunicações, sendo: 6 de professores do Departamento de História da Universidade de São Paulo, 5 de três Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado, 2 da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e 1 da Faculdade Municipal de Filosofia de Taubaté.

2). — **Núcleo de Minas Gerais:** 2 comunicações.

3). — **Núcleo do Rio Grande do Norte:** 1 comunicação.

4). — **Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina:** 1 comunicação.

*

* * *

V. — O DESENVOLVER DA SESSÕES DE ESTUDO.

1a. sessão. 10 horas. Quinta-feira. Dia 4 de novembro.

Presidência: Prof. Dr. Amaro Xisto de Queiroz (Minas Gerais).

1a.). — **Paula** (Eurípedes Simões de) (USP). — As origens das corporações de ofício. As corporações em Roma.

2a.). — **Iglésias** (Francisco) (UFMG). — Artesanato, manufatura e indústria. Nota conceitual e tentativa de aplicação no Brasil.

3a.). — **Meneses** (Ulpiano Toledo Bezerra de) (USP). — O artesanato, a manufatura e a indústria em Delos helênica (com projeções).

*

2a. sessão. 14.30 horas. Quinta-feira. Dia 4 de novembro.

Presidência: Prof. Dr. Hélio Dantas (Rio Grande do Norte).

4a.). — **Mendonça** (Alvamar Furtado de), **Galvão** (Cláudio Augusto Pinto) e **Dantas** (Hélio). — Aspectos históricos do artesanato no Rio Grande do Norte.

5a.). — **Rodrigues** (Leda Maria Pereira) (Madre Maria Angela) (PUCSP) — As Minas de Ferro em Biraçoiaba (São Paulo, séculos XVI-XVII-XVIII).

6a.). — **Werner** (Helena Pignatari) (PUCSP). — O artesanato no município de Osasco em fins do século XIX. A família "Viviani". A fábrica de pitos.

*

3a. sessão (questões pedagógicas). 9 horas. Sexta-feira.
Dia 5 de novembro.

Presidência: Prof. Dr. Alvamar Furtado de Mendonça (Rio Grande do Norte).

França (Eduardo d'Oliveira) (USP). — Considerações sobre os seminários de História.

Paula (Eurípedes Simões de) (USP). — Algumas considerações em torno do XII Congresso Internacional de Ciências Históricas (Viena, 28 de agosto a 5 de setembro de 1965) (com projeções) (2).

*

4a. sessão. 14 horas. Sexta-feira. Dia 5 de novembro.

Presidência: Prof. Walter F. Piazza (Santa Catarina).

7a.). — **Ribeiro** (Maria da Conceição Martins) (FFCL. Rio Claro. SP). — Os arquivos auto-biográfico e falado (gravado) do Museu de Rio Claro.

8a.). — **Castro** (Jeanne Berrance de) (FFCL. Rio Claro. SP). — Inventários da documentação administrativa municipal de Rio Claro (1837-1930).

9a.). — **Chaia** (Josefina) (FFCL. Marília. SP). — Inventário sobre o artesanato, a manufatura e a indústria no Brasil de 1808 a 1889.

10a.). — **Fenelon** (Déa Ribeiro e **Monteiro** (Norma de Góes) (UFMG). — Levantamento das fontes primárias de Congonhas do Campo.

11a.). — **Paula** (Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de) (USP). — As fontes primárias existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (São Paulo — Capital).

12a.). — **Merschman** (Antônio Carlos Ribeiro) (FFCL Municipal de Taubaté. SP). — Fontes primárias de Taubaté.

(2). — Palestras realizadas nesta 3a. sessão de estudos a convite da Comissão Executiva do III Simpósio, sendo a primeira prevista por uma moção aprovada no II Simpósio e a segunda por ter sido o Prof. Simões de Paula um participante brasileiro ao maior dos Congressos de História realizado, que reuniu mais de 6.000 inscrições.

13a.). — **Piazza** (Walter F.) (FFCL da UFSC). — As fontes arqueológicas de Santa Catarina.

*

5a. sessão. 8 horas. Sábado. Dia 6 de novembro.

Presidência: Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula (SP).

14.). — **Luz** (Nícia Villela) (USP). — A política de Dom João VI e a primeira tentativa de industrialização do Brasil.

15a.). — **Siqueira** (Sônia Aparecida) (USP). — O artesanato e o privilégio. Os artesãos no Santo Ofício no século XVIII no Brasil.

16a.). — **Wright** (Antônia Fernanda de Almeida) (USP). — Alguns documentos referentes à América do Sul e Caribe existentes no "Scottish Record Office of Edinburgh" (documentos dos séculos XVII, XVIII e XIX).

17a).. — **Machado** (Pe. Sebastião Romano) (FFCL. Franca. SP). — O artesanato como fator de humanização.

18a.). — **Costa** (Alfredo Henrique) (FFCL. Franca. SP). — Influência da tecnologia sôbre a produção industrial.

*

* *

VI. — EXPOSIÇÃO DE TÉCNICAS POPULARES.

As reuniões sociais, organizadas e promovidas pela Comissão Executiva local do Simpósio, constaram de:

a). — Exposições de Artes e Técnicas Populares, Livros Raros e Atuais, Artes Plásticas, Etnografia e Filatelia;

b). — Exibição do Conjunto de Percussão do Conservatório Musical de Franca;

c). — Apresentação do Festival Folclórico Regional;

d). — Bênção dos Encaminhados, no Adro da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, como fase preparatória ao espetáculo das Cavalhadas de Franca.

Tôdas essas realizações foram do mais alto interêsse e agradaram sobremaneira. Todavia, a Exposição de Técnicas Popu-

lares merece um destaque, tanto pelo harmonioso entrosamento com o temário do Simpósio, como pela própria originalidade.

Inspirando-se em um Museu de Técnicas que teve oportunidade de visitar em Munique, êsse extraordinário realizador que é o Prof. José Ferreira Carrato, com a ajuda de uma equipe de colaboradores, conseguiu localizar em fazendas dos arredores, algumas das fontes mais preciosas do artesanato francano. Além do mais, conseguiu convencer aquêles velhinhos e velhinhas, autênticos artesãos, a participar ativamente do Simpósio. E lá estiveram êles, noites a dentro, trazidos sabe Deus como, instalados no recinto da Exposição, com seus teares, suas rocas, cardando, fiando, tecendo lã de carneiro; com as almofadas de bilros, fabricando rendas, todos ajudados pelos netos e bisnetos. Outros esculpiam gamelas e colheres de pau. Alguns fabricavam vassouras de piaçaba, executavam trabalhos de cestaria, de franjas, retorcidas em "atalhoados" de algodãozinho, com "aproveito" de sacos vazios de mantimentos. Tudo isso feito num ritmo normal de trabalho, numa contínua e espantosa agilidade das velhas mãos, mesmo quando dialogavam com os simposistas.

No recinto da Exposição foram servidos café, "quentão" e uma série enorme de quitutes caseiros, com receitas transmitidas através de gerações de cozinheiras e que há muito tempo não tínhamos a oportunidade de saborear.

VII — A CASA DE PORTINARI. MOÇÕES APROVADAS.

Dentre as 36 moções aprovadas na sessão plenária e que oportunamente serão divulgadas nos **Anais** do Simpósio, uma delas se destaca e tem caráter de urgência. Trata-se de oficiar ao Exmo. Sr. Presidente da República no sentido de ser apresada a tramitação de projeto legislativo, da desapropriação da casa do pintor Cândido Portinari, em Brodosqui (SP) que os simposistas, em excursão promovida pela Comissão Executiva, tiveram oportunidade de visitar no dia 6 de novembro (sábado) e verificaram o estado precário de conservação da capela e de algumas salas.

O imóvel já está tombado pelo 4.º Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) e essa de-

sapropriação seria o primeiro passo no sentido de sustar um desmoronamento iminente, e de dar também uma destinação condizente com a importância da natureza desse monumento artístico.

Com a receptividade que se espera ao apêlo dos historiadores reunidos em Franca, pode-se dar uma credencial das mais positivas ao III Simpósio da APUH e, ao mesmo tempo, hipotecar-lhes a gratidão do mundo artístico, tanto do país como do exterior por essa iniciativa que consideramos das mais meritórias.

*
* *

VIII. — SESSÃO PLENÁRIA DE 7 DE NOVEMBRO. RESOLUÇÕES.

A Sessão Plenária foi presidida pelo Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula e secretariada pelo Profa. Dra. Alice Piffer Canabrava. Foram tomadas as seguintes resoluções:

1). — O Simpósio da Associação dos Professores Universitários de História, previsto nos Estatutos como certame anual, passa a ser realizado de dois em dois anos. O IV Simpósio será realizado em 1967, provavelmente no mês de setembro, na Semana da Pátria;

2). — A Diretoria da APUH ficou encarregada de escolher o local onde se realizará o IV Simpósio, consultados os Núcleos Regionais através de suas respectivas diretorias;

3). — O temário a ser objeto das comunicações e discussões do IV Simpósio ficou constituído dos seguintes itens:

i). — Colonização e Migração.

ii). — O levantamento de fontes primárias.

4). — A Diretoria da APUH, após consulta aos Núcleos Regionais, encarregará oficialmente vários professores especializados nos diversos ramos do conhecimentos histórico, para apresentar comunicação fundamental sobre o tema, no IV Simpósio, sem prejuízo das demais comunicações a serem apresentadas pelos participantes;

5) — Fazer caloroso apêlo aos professôres universitários de História para colaborarem no sentido de estender os Núcleos Regionais da APUH a todos os Estados brasileiros. No presente, a APUH é integrada pelos Núcleos Regionais dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo. Pediu atenção particular para a importância de conclamar os professôres do Norte do país, ausentes em sua grande maioria dos nossos Simpósios, para darem sua colaboração à APUH através do estabelecimento dos Núcleos Regionais, de modo que a nossa entidade venha a ser, de fato, e não apenas nos seus Estatutos, uma organização de âmbito nacional.

*
*
*

IX. — ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 1965-1967.

Nessa mesma sessão plenária foi eleita a seguinte Diretoria da APUH para o biênio 1965-1967:

Presidente: Eurípedes Simões de Paula (São Paulo. SP).

Vice-Presidente: Francisco Iglésias (Belo Horizonte. MG).

Secretário-Geral: Sérgio Buarque de Holanda (São Paulo. SP) (reeleito).

1.º Secretário: Alice Piffer Canabrava (São Paulo. SP) (reeleita).

2.º Secretário: José Ferreira Carrato (Franca. SP).

1.º Tesoureiro: Cecília Maria Westphalen (Curitiba. PR).

2.º Tesoureiro: Walter F. Piazza (Florianópolis. SC).

Imprensa e Propaganda: José Roberto do Amaral Lapa (Marília. SP).

Conselho Consultivo: Eduardo d'Oliveira França (São Paulo. SP); Hélio Dantas (Natal. RN); Leda Maria Pereira Rodrigues (Madre Maria Ângela) (São Paulo. SP); Nícia Villela Luz (São Paulo. SP) e Olga Pantaleão (Marília. SP).

MARIA REGINA DA CUNHA RODRIGUES

Secretária da Sociedade de Estudos Históricos
(São Paulo. SP).